

divida externa **Acordo com bancos** **ESTADO DE SÃO PAULO** **será assinado na 2ª** 27 NOV 1993

BRASÍLIA — Na próxima segunda-feira o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, assinará em Toronto, no Canadá, o documento de adesão dos bancos credores ao programa de renegociação da dívida externa. Na prática, isso significa que os bancos se comprometem com uma determinada opção de bônus a ser trocado pelo título original da dívida. São seis as modalidades de bônus à disposição dos credores, dependendo do seu tipo de contrato atual.

Cardoso estará acompanhado do presidente do Banco Central, Pedro Malan, e do negociador da dívida externa brasileira, André Lara Resende, e espera que compareça à solenidade um número maior de bancos do que os 13 integrantes do comitê negociador, comandando por William Rhodes, do Citibank. A solenidade, seguida de um almoço, será realizada no Hotel Four Seasons.

A troca de títulos, passo inicial da consolidação do acordo, será garantida pelo aporte de bônus do Tesouro americano, que se dará após o pagamento inicial de US\$ 2,8 bilhões, e o restante escalonado num período de dois anos. Os documentos que serão assinados em Toronto foram aprovados pelo

Senado Federal no mês passado e estabelecem parâmetros de adesão dos credores à renegociação da dívida.

Cardoso, que viajou ontem à noite para Nova Iorque, também se encontrará com o ministro do Comércio do Canadá e com os embaixadores do Brasil no Canadá, Sérgio Duarte, e nos Estados Unidos, Paulo Tarso Flecha de Lima. O ministro retornará ao Brasil na segunda-feira à noite.

Impostos — O aumento de 5% nos impostos e contribuições vai levar a um aumento de arrecadação, para a Previdência Social, de cerca de US\$ 1 bilhão. Essa é a estimativa preliminar do Ministério da Previdência Social. O adicional que for arrecadado

TESOURO DOS EUA GARANTE TÍTULOS

vai para a Reserva Social de Emergência, mas deve retornar à Previdência para o pagamento das aposentadorias e pensões. Hoje toda a arrecadação anual da Previdência, de US\$ 22 bilhões, é destinada ao pagamento dos 14,5 milhões de segurados.

O aumento da contribuição vai fazer com que a alíquota efetiva da Previdência Social sobre a folha de salários passe de 22,2% para 23,31%. A parte paga pelos trabalhadores vai passar de 8%, 9% e 10% para 8,4%, 9,45% e 10,5%.